

190

163

Fazendeiro nega ataque a Maxakali

O fazendeiro Hélio Costa Longa, proprietário de terras próximas à reserva dos Maxakali, em Bertópolis, no Vale do Mucuri, negou as acusações de índios e do juiz de Águas Formosas, Orlando Aragão Neto, de que faz parte do grupo de pessoas que expulsou os indígenas do distrito de Batinga (BA), em fevereiro, e de ter feito uma armadilha para indígenas que passam por suas terras.

O fazendeiro mora em Linhares (ES), está convalescendo de uma isquemia cerebral desde novembro e só agora tomou conhecimento da reportagem publicada pelo ESTADO DE MINAS em 23 de março. Ele jura que jamais participaria de qualquer ato contra os índios: "Defendo apenas minha propriedade e meu patrimônio e nem sei o que acontece entre índios e a população", garante.

Costa Longa disse estar na região há um ano e meio e, quando comprou a propriedade, não conhecia o nível de violência e nem

os problemas que teria de enfrentar com os índios. Ele ainda garante que no dia da expulsão dos índios de Batinga, não estava presente.

Sem armas

Segundo o juiz de Águas Formosas, o fazendeiro também é suspeito de manter um pistoleiro contratado para vigiar suas terras e de induzir outros fazendeiros a contratar homens armados. Costa Longa nega a acusação e diz que apenas um rapaz da região toma conta da fazenda. "Ele nem usa armas", afirma.

No entanto, o fazendeiro admite que seu patrimônio sofre ataques dos Maxakali, mas nunca cobrou a Funai os incêndios de matas, cercas e pastos e nem o abate de animais pelos índios. Ele ainda avisa que os índios não são os responsáveis pelos acidentes que acontecem na região: "o problema é a administração da Funai", acusa.